

Artigo reúne recomendações sobre detecção precoce e rastreamento oncológicos na pandemia

Médicos da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede do INCA (DIDEPRE) publicaram artigo científico com as mais recentes orientações, para profissionais de saúde e gestores, sobre a condução de ações de rastreamento do câncer do colo do útero e de mama no atual estágio da pandemia. O texto também atualiza as recomendações para o diagnóstico precoce quando são apresentados sinais e sintomas sugestivos não só do câncer de mama e do colo do útero, como de outros tipos de câncer.

De acordo com o artigo *Recomendações para detecção precoce de câncer durante a pandemia de Covid-19 em 2021*, “as ações de rastreamento durante a pandemia demandam uma análise criteriosa dos riscos e benefícios envolvidos, considerando o cenário epidemiológico (incidência e mortalidade por Covid-19) e a capacidade de resposta da rede de atenção à saúde”.

“Fazemos recomendações de como os gestores devem monitorar a pandemia no nível local para ajustarem as ações

de detecção precoce de câncer periodicamente ao longo deste ano. O objetivo é minimizar os riscos e maximizar os benefícios, oferecendo oportunamente as ações mais efetivas de detecção precoce”, detalhou o epidemiologista Arn Migowski, chefe da DIDEPRE, que assina o artigo com a ginecologista e pesquisadora do INCA Flávia de Miranda Corrêa.

No ano passado, a Divisão já havia divulgado duas notas técnicas, em diferentes momentos da pandemia (março e julho), com o objetivo de ajudar no processo decisório dos profissionais de saúde.

Fonte: Portal do INCA

+ **MAIS NA INTERNET:** O link para o artigo pode ser obtido em <https://www.inca.gov.br/noticias/artigo-de-profissionais-do-inca-da-orientacoes-para-deteccao-precoce-do-cancer-durante>

Novo método avalia caquexia em pacientes com câncer avançado

O INCA desenvolveu um novo método para avaliação da caquexia do câncer, uma complicação frequente que provoca perda de massa muscular em pacientes oncológicos. O resultado do estudo, elaborado por profissionais da Área de Nutrição do HC IV, foi publicado na revista internacional *Nutrition*.

Segundo a nutricionista Emanuely Varea Wiegert, chefe substituta da Divisão Técnico-Assistencial da unidade e uma das autoras do estudo, a caquexia é uma síndrome que pode ocorrer como consequência de vários fatores, entre eles a presença do câncer. “A perda contínua de massa muscular e de gordura corporal provoca impactos na morbidade e mortalidade dos pacientes”, explicou.

O artigo *Novo sistema de estadiamento de caquexia do câncer para uso na prática clínica* (no título em português) descreve um método de avaliação da caquexia do



Lívia Oliveira, Emanuely Wiegert e Larissa Lima, autoras do estudo publicado

câncer por meio da avaliação da perda de peso, do índice de massa corporal e da massa muscular com auxílio do adipômetro, aparelho que mede as dobras cutâneas e a reserva de gordura do corpo para estimar a massa muscular. As autoras calculam que, até o fim deste ano, o procedimento se tornará padrão no HC IV.

“Até então, não fazíamos nenhuma avaliação padronizada. Agora, será possível implementar um protocolo de avaliação nutricional com um método validado para os nossos pacientes. Por meio do estadiamento da caquexia, poderemos planejar e direcionar as melhores estratégias de tratamento e intervenção”, afirmou Emanuely.